

# *Migração e Refúgio: diferenças entre as visões de Trump e Biden*

Vanessa Ramos

É notório que o governo de Donald Trump tinha como um de seus objetivos a realização de esforços contínuos para o fechamento dos Estados Unidos tanto para a imigração legal, quanto para a irregular. Essa agenda foi defendida por Trump desde a sua campanha eleitoral, alimentada durante seus três primeiros anos de governo, e intensificada durante a pandemia da COVID-19, quando o presidente se valeu da crise sanitária sem precedentes para o recrudescimento de sua política anti-imigração. Por outro lado, o candidato eleito nas eleições presidenciais de 2020, Joe Biden, defende a adoção de novas medidas relacionadas com a migração e deseja se afastar do legado deixado por Trump. Esse processo é evidenciado, inclusive, pela escolha de sua vice-presidente, Kamala Harris, uma mulher negra e filha de imigrantes - de pai jamaicano e mãe indiana (PAIK, 2020). Assim, é imperativo questionar: quais mudanças podem ser esperadas pela gestão de Biden e quais serão as consequências dessas para as populações de migrantes e refugiados estabelecidas nos EUA?

Para responder a esse questionamento, farei uma recapitulação das principais ações da política anti-imigração de Trump durante os quatro anos de seu governo, de modo a comparar essas medidas com as propostas feitas por Biden em sua campanha eleitoral e, a partir disso, construir uma conjuntura acerca de como será o tratamento dado pelo governo às questões de migração e refúgio.

Em 2016, Trump, em sua campanha eleitoral, prometeu concretizar a construção de um muro na fronteira com o México, obrigando o Estado mexicano a pagar pela obra com ameaças de sanções, cobranças de dívidas e cortes de acordos comerciais (DONALD..., 2016). Trump ainda afirmou que expulsaria todos os imigrantes ilegais que já estão nos EUA, aproximadamente 11 milhões de pessoas, com o objetivo de garantir que as empresas prorizassem a contratação de cidadãos estadunidenses (DONALD..., 2016).

Em seus três primeiros anos de mandato, Trump investiu em medidas para diminuir as entradas regulares e irregulares de estrangeiros no país. De acordo com dados do Departamento de Segurança Interna dos EUA, apresentados em matéria da BBC (2020), houve uma diminuição de 7,34% na concessão de “green cards” e de quase 75% na admissão de refugiados entre 2016 e 2018 (COMO..., 2020). O número de pedidos de asilos concedidos, entretanto, teve um aumento de 89,9% no referido período. A junção dessas três taxas acumulam uma queda de 10% na imigração regularizada entre 2016 e 2018 (COMO..., 2020).

Uma das políticas mais relevantes realizadas pela administração de Trump foi o programa Protocolo de Proteção do Imigrante, também conhecido como “Permaneça no México”, que foi anunciado em 25 de janeiro de 2019 pelo Departamento de Segurança Interna dos Estados Unidos (SUPREMO..., 2020). O programa estipula que os imigrantes de variadas nacionalidades sem documentos de entrada que sejam detidos na fronteira com o México sejam enviados de volta ao Estado mexicano para aguardar a avaliação pela justiça de imigração estadunidense de seu pedido de asilo. Dessa forma, os imigrantes são forçados a permanecer em abrigos no México por toda a duração dos procedimentos legais, o que pode levar meses.

Segundo matéria publicada pela Folha de São Paulo (2020), em um ano, o programa ordenou o retorno para o México de 59 mil pessoas. Ademais, dos 29.309 imigrantes que tiveram seus casos julgados entre janeiro e dezembro de 2019, apenas 187 obtiveram asilo, o que configura 0,64% do total de casos. Segundo a organização Human Rights Watch (2020), ainda foram reportados pelo menos 816 casos de sequestro, estupro, tortura, agressão e outros ataques violentos contra solicitantes de asilo e imigrantes forçados a retornar ao México desde o início do programa.

Já no contexto da pandemia do coronavírus, desde o mês de março, com o agravamento da crise de saúde no país, Trump tem aproveitado para atacar os pilares do sistema migratório dos EUA. Segundo matéria do Jornal G1 (2020), o Departamento de Estado estadunidense, no dia 18 de março de 2020, suspendeu os serviços de emissão

de vistos, para migrantes e não-imigrantes, em todas as embaixadas e consulados dos EUA. Essa medida, que teve como justificativa a tentativa de conter a propagação do coronavírus no país, impactou centenas de milhares de pessoas (DIAS, 2020).

O governo estadunidense ainda adotou, no dia 21 de março de 2020, uma ordem executiva que permite que os agentes do Serviço de Alfândega e Proteção de Fronteiras dos EUA (CBP) submetam estrangeiros sem documentos de entrada a retornar aos seus países de origem sem que haja a necessidade de abertura de um processo legal (TRUMP..., 2020). Essa medida se aplica aos estrangeiros vindos de El Salvador, Guatemala, Honduras, México, e, até o dia 10 de abril de 2020, resultou na expulsão de 10 mil imigrantes do país (TRUMP..., 2020).

A suspensão da necessidade de abertura de processos legais para a expulsão e deportação de imigrantes foi recebida com alarde por organizações internacionais e por defensores dos direitos de migrantes e refugiados em todo o mundo, que acusam o presidente de usar a pandemia como desculpa para fechar a fronteira para aqueles que buscam refúgio (LABORDE, 2020). Segundo Eleanor Lace, diretora do Programa de Proteção aos Refugiados da Human Rights First, os Estados Unidos “estão tratando da mesma forma tanto os requerentes de asilo com documentação que apoie sua situação, quanto imigrantes que cruzam irregularmente a fronteira, o que viola a Convenção para Refugiados e o direito de asilo” (LABORDE, 2020).

Em junho de 2020, os departamentos de Justiça e de Segurança Interna dos EUA apresentaram um plano substituto às regras de “emergência” adotadas durante a crise do coronavírus, que seria aplicado após as normas da pandemia serem suspensas (EUA VÃO..., 2020). O referido plano prevê a possibilidade de que o governo estadunidense recuse pedidos de asilo migratório antes mesmo da realização de uma audiência judicial, além da elevação nos padrões para a aceitação de pedidos de refúgio (EUA VÃO..., 2020). Segundo o The New York Times (2020), será mais difícil um indivíduo ser considerado perseguido em seu país de origem, e quem afirmar ser alvo de gangues e membros do governo provavelmente será recusado, da mesma forma que pessoas que busquem

proteção por questões de gênero.

Levando em consideração as medidas realizadas durante o governo Trump acerca das pautas de migração e refúgio, é relevante, então, analisar as propostas eleitorais realizadas por Biden acerca dessas temáticas. Segundo Rocio Paik (2020), Biden se posicionou como o candidato que vai “desfazer os danos causados por Trump e recuperar os valores da América, como uma nação dos imigrantes” (PAIK, 2020, p. 3). Como colocado anteriormente, a prioridade da pauta migratória pode ser observada pela escolha de Kamala Harris como vice-presidente, visto que essa seleção é estratégia por contemplar a população migrante, fazendo-a se sentir representada no atual cenário político do país.

No que tange às questões das fronteiras dos EUA, Biden se posiciona de forma contrária à política de Trump de criminalização de passagens irregulares nas fronteiras. Além disso, o político democrata propõe investir em uma tecnologia que inclua câmeras de vigilância, sensores, máquinas de raios X e torres fixadas, ao invés do muro defendido por Trump na fronteira com o México. Outro ponto importante da política de migração de Biden é a defesa do encerramento do programa Permanecer no México, desenvolvido no governo de Trump, e a promessa de aumentar o limite de admissões de refugiados globais anuais do país dos atuais 18 mil para 125 mil. Isso representaria um número maior do que o praticado no governo Obama, de 110 mil (PAIK, 2020).

Além disso, o democrata também afirmou em um debate eleitoral, que, se eleito, estabelecerá uma moratória para todas as deportações nos 100 primeiros dias da sua gestão e que, após esse período, apenas aqueles que cometeram crimes seriam deportados (Ibidem, 2020). O candidato também disse que trabalhará com o Congresso para auxiliar os 11 milhões de imigrantes indocumentados nos EUA a conseguirem a cidadania, “desde que se registrem com as autoridades, estejam com seus impostos atualizados e sejam aprovados em verificações de antecedentes” (PAIK, 2020, p. 5).

Biden, indo além, destacou que irá proteger o Deferred Action for Childhood Arrivals (DACA), programa criado na gestão de Barack Obama e que permite que

indivíduos indocumentados nos EUA, trazidos ao país quando crianças, recebam um período renovável de dois anos de ação adiada de deportação e se tornem elegíveis para autorizações de trabalho no país. É relevante ressaltar que o programa foi suspenso por Trump em 2017, impactando cerca de 750 mil jovens nos EUA (O QUE..., 2017).

No que tange ao Triângulo Norte da América Central (El Salvador, Guatemala e Honduras), Biden pretende restabelecer o programa Central America Minors, que também foi criado na gestão Obama e encerrado no governo Trump. Esse programa permite que pais documentados nos EUA possam requisitar um status de refúgio para suas crianças residentes nos países do Triângulo Norte. Além disso, o democrata apoia o fim dos acordos de “terceiros países seguros”, assinados com os referidos países durante o governo Trump. Segundo Milene Miller, o “termo ‘terceiro país seguro’ é utilizado para se referir a acordos no qual os imigrantes em busca de asilo que passam por um terceiro país considerado ‘seguro’ a caminho dos EUA devem solicitar o status de refugiado naquele país e não nos EUA” (MILLER, 2019, p. 3). Por esse acordo, imigrantes que passem por qualquer um desses três países em direção aos Estados Unidos deverão necessariamente solicitar asilo no país de passagem, e não nos EUA. Ademais, aqueles que por ventura conseguirem chegar aos EUA deverão ser deportados ao país de passagem. Essa medida foi extremamente criticada por organizações internacionais relacionadas a direitos humanos, pois seria uma nova forma de os Estados Unidos limitarem a migração em seu território.

Dessa forma, nota-se que as medidas de migração e refúgio defendidas por Joe Biden em sua campanha eleitoral são radicalmente diferentes das ações realizadas por Donald Trump durante a sua gestão, visto que, enquanto as políticas de Trump eram focadas na expulsão, deportação e não aceitação de solicitações de asilo, as de Biden são marcadas por um esforço de regulamentarização e da realização de processos legais mais justos para a concessão de status de imigrante ou refugiado. Nesse sentido, também é possível observar a defesa do democrata por um retorno a algumas das políticas migratórias de Barack Obama, como no caso dos programas Central America Minors e

Deferred Action for Childhood Arrivals, que foram descontinuados durante o mandato de Trump. Além disso, é relevante notar o posicionamento de Biden acerca da importância da migração para a construção da identidade dos EUA e como “fonte irrefutável da nossa força” (JOE BIDEN..., 2020), além do peso da escolha de uma mulher, filha de imigrantes, para ser a sua vice-presidente.

É relevante ressaltar, entretanto, que essas medidas defendidas por Biden foram apenas promessas realizadas durante a campanha eleitoral, que podem se cumprir, ou não, durante a gestão do novo presidente. Um ponto de alarme é o fato de que, durante seu mandato como vice-presidente do governo Obama, o governo estadunidense chegou a níveis recordes de deportação, com centenas de milhares de estrangeiros expulsos do país (JOE BIDEN..., 2020). Ademais, também há o fato de que o Senado estadunidense permanece com uma maioria republicana (REPUBLICANOS..., 2020), o que pode dificultar a implementação das medidas de Biden acerca de migrantes e refugiados. Mesmo assim, considero que é possível esperar por momentos de maior respeito aos direitos humanos e à dignidade dos solicitantes de asilo e das populações de imigrantes e refugiados já estabelecidas nos Estados Unidos.

## Referências

COMO Trump conseguiu criar um ‘muro invisível’ para reduzir a entrada de estrangeiros nos EUA. **BBC**, 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51652664>>. Acesso em: 01 mai. 2020.

DEMOCRATAS perdem espaço na Câmara e abandonam sonho do Senado. **VEJA**, 2020. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/democratas-perdem-espaco-na-camara-e-abandonam-sonho-do-senado/>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

DIAS, Marina. Trump suspende emissão de green card por 60 dias e restringe imigração nos EUA. **GAÚCHAZH**, 2020. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/mundo/noticia/2020/04/trump-suspende-emissao-de-green-card-por-60-dias-e-restringe-imigracao-nos-eua-ck9ai5ix2008g01qobvuxridr.html>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

DONALD Trump: conheça sua trajetória e suas propostas. **G1**, 2020. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/eleicoes-nos-eua/2016/noticia/2016/11/donald-trump-conheca-sua-trajetoria-e-suas-propostas.html>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

EUA VÃO tornar permanentes restrições à imigração impostas durante a pandemia. **VEJA**, 2020. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/eua-vao-tornar-permanente-restricoes-a-imigracao-impostas-durante-pandemia/>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

HUMAN RIGHTS WATCH. **Q&A**: Trump Administration’s “Remain in Mexico” Program. Disponível em: <[https://www.hrw.org/news/2020/01/29/qa-trump-administrations-remain-mexico-program#\\_What\\_are\\_conditions](https://www.hrw.org/news/2020/01/29/qa-trump-administrations-remain-mexico-program#_What_are_conditions)>. Acesso em: 29 abr. 2020.

JOE BIDEN eleito: o que esperar sobre imigrantes e refugiados?. **YAHOO Notícias**, 2020. Disponível em: <<https://br.noticias.yahoo.com/joe-biden-eleito-o-que-esperar-sobre-imigrantes-e-refugiados-172509021.html>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

LABORDE, Antonia. Trump acelera expulsão de imigrantes sem documentos durante pandemia de novo coronavírus. **O GLOBO**, 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/trump-acelera-expulsao-de-imigrantes-sem-documentos-durante-pandemia-de-novo-coronavirus-24364366>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

MILLER, Milene. Acordo de “terceiro país seguro” entre EUA e América Central pode chegar ao Brasil?. **MigraMundo**, 2019. Disponível em: <<https://migramundo.com/acordo-de-terceiro-pais-seguro-entre-eua-e-america-central-pode-chegar-ao-brasil/>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

PAIK, Rocio. Joe Biden vai mudar o rumo da política migratória nos Estados Unidos?. **MigraMundo**, 2020. Disponível em: <<https://migramundo.com/vitoria-de-joe-biden-e-capaz-de-mudar-o-rumo-da-politica-migratoria-nos-eua/>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

TRUMP assina decreto que suspende processos de imigração para os EUA. **O GLOBO**, 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/trump-assina-decreto-que-suspende-processos-de-imigracao-para-os-eua-24388185>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

TRUMP firma decreto para limitar imigração aos EUA. **UOL**, 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2020/04/22/trump-firma-decreto-para-limitar-imigracao-aos-eua.htm>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

REPUBLICANOS ficam com uma cadeira a mais no Senado americano. **UOL**, 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2020/11/11/republicanos-ficam-com-uma-cadeira-a-mais-no-senado-americano.htm>>. Acesso em: 07 dez. 2020.